



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
www.jornaldocomercio.com/agro



# Nova estiagem reduz potencial da safra gaúcha

## Déficit hídrico atinge soja em fase reprodutiva e amplia incerteza sobre o tamanho da colheita

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A estiagem que atinge grande parte do Rio Grande do Sul nas últimas semanas já compromete o potencial produtivo das lavouras, especialmente em regiões onde o déficit hídrico coincidiu com fases decisivas do desenvolvimento das plantas. Na soja, a colheita projetada em mais de 21 milhões de toneladas pela Emater-RS/Ascar e superior a 22 milhões de toneladas pela Conab não deverá passar de 18 milhões, ainda dependendo do clima.

Técnicos e produtores relatam perdas consolidadas em parte das áreas. De acordo com o diretor técnico da Emater-RS/Ascar, Claudinei Baldissera, o período que antecedeu as chuvas registradas no último fim de semana foi marcado por precipitações muito abaixo da média e temperaturas elevadas em praticamente todo o Estado. A combinação de calor acentuado, baixa umidade relativa do ar e alta demanda evaporativa criou um ambiente desfavorável às culturas de verão.

Segundo ele, o impacto foi mais sensível na soja, justamente porque a maior parte das áreas se encontra em fase reprodutiva. “Praticamente 80% dos 6,74 milhões de hectares cultivados no Rio Grande do Sul estão na fase reprodutiva”, afirmou. Esse estágio compreende floração, formação de vagens e enchimento de

grãos, etapas que exigem disponibilidade hídrica constante.

Baldissera relata que o estresse hídrico provocou sintomas como murchamento, abortamento de flores, perda de vagens, redução da área foliar e queda de folhas. “Esse conjunto de fatores provocou uma onda de estresse hídrico na cultura da soja bastante consistente”, disse. Embora ainda não arrisque mensurar com precisão o tamanho das perdas, ele reconhece que parte do potencial produtivo já foi comprometido de forma irreversível.

O cenário, conforme a Emater, é heterogêneo. Há municípios com volumes razoáveis de chuva e lavouras preservadas, enquanto áreas vizinhas registram perdas significativas. O resultado é um mosaico produtivo, que dificulta estimativas uniformes.

No setor privado, a percepção reflete essa irregularidade. Presidente da Aprosoja-RS, Ireneu Orth projeta que a safra deverá mesmo ficar entre 17 milhões e 18 milhões de toneladas e pondera que será necessário chover para alcançar esses números. “Nós ainda precisamos de chuva até final de março. Se não chover – e a perspectiva é pouca chuva daqui para frente –, esse número ainda pode cair”, alertou. No ano passado, o Rio Grande do Sul colheu 13,6 milhões de toneladas. Em safras favoráveis, a produção já se aproximou de 21 milhões.

Orth, que recebe cerca de 500



Cenário de perdas na soja verificado nas últimas safras já aparece em muitas regiões do Estado

mensagens de Whatsapp de produtores de todo o Estado diariamente com relatos sobre a situação nas diferentes regiões, ressalta que o impacto não será homogêneo. “A safra pode ser maravilhosa para alguns e desastrosa para outros”, disse, ao reforçar que a distribuição irregular das chuvas resultou em lavouras com desempenhos muito distintos dentro da mesma região.

Da janela do escritório, ele enxerga a lavoura bem formada na área que arrenda a terceiro em Tapera, no norte gaúcho. Cerca de 15

quilômetros dali, na vizinha Victor Gröeff, há plantações em que sequer valerá a pena colher, com plantas queimadas e grãos murchos. O cenário de apreensão se repete nas regiões Noroeste, Central e Fronteira Oeste, por exemplo.

O reflexo da estiagem no campo é descrito pelo produtor Eliseu Busse, de Bossoroca, nas Missões. Na propriedade de 440 hectares dedicados à soja, ele enfrentou 40 dias sem chuva até o início da semana. Embora tenha registrado 40 milímetros na segunda-feira (16), afirma que a precipitação foi

insuficiente para reverter o quadro. “A perda é muito grande”, resumiu. Busse esperava colher cerca de 3,6 mil quilos por hectare, acima da média geral anteriormente projetada para o RS, de 3,2 mil quilos. Agora, a projeção gira em torno de 1,8 mil quilos, caso haja continuidade das chuvas. “Tem que torcer pra colher a outra metade”, afirmou, ao estimar perdas superiores a 50%. Segundo ele, há lavouras em situação ainda mais crítica na região, onde volumes recentes de precipitação ficaram entre 5 e 15 milímetros.

## Endividamento limita avanço da irrigação no Rio Grande do Sul

Além do impacto produtivo, a estiagem pressiona a situação financeira dos agricultores, que acumulam frustrações recentes. O nível de endividamento limita investimentos em alternativas como a irrigação. Ireneu Orth, que acompanhou a missão do gover-

no gaúcho ao estado americano de Nebraska no ano passado, para conhecer ferramentas de manejo de água para produção de alimentos, reconhece que o sistema pode elevar a estabilidade produtiva, mas exige infraestrutura, disponibilidade de água e capital. “Tecnologia,

capacidade humana, nós temos. O que não tem é o dinheiro e a condição financeira de fazer tudo isso”, afirmou.

Atualmente, a estimativa é de que apenas entre 7% e 8% das áreas de sequeiro no Estado contem com irrigação. Para ampliar

esse percentual, representantes do setor defendem alongamento das dívidas e condições de crédito mais compatíveis com a realidade da agricultura gaúcha. Esses temas, promete o dirigente, estarão na pauta da Expodireto Cotrijal, em março, em Não-Me-Toque.

Enquanto isso, o desempenho da safra seguirá atrelado ao regime de chuvas das próximas semanas. Em um cenário marcado por contrastes regionais e incerteza climática, o resultado dependerá da regularidade das precipitações até o fim do ciclo das culturas de verão.



**Informações:**  
0800 115 1551  
Ramal 2100

Ainda dá tempo de  
garantir **4% de desconto**  
pagando em **cota única**  
até **27 de fevereiro**.

Ou em **até 10x** a partir de **março**.

**IPTU 2026**

**CAPÃO DA CANOA**

Para emitir a sua guia acesse:  
[www.capaodacanoa.rs.gov.br](http://www.capaodacanoa.rs.gov.br)



PREFEITURA  
MUNICIPAL  
DE CAPÃO  
DA CANOA



SECRETARIA DE  
ORÇAMENTO  
E FINANÇAS



**ESCANEE O  
QR CODE E  
ACESSE O SITE**